

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Erice, Olivieirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Tabocira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTA DE LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Carta de Aldeia

(Recordar é viver)

Até que enfim! Neste momento recebemos a noticia que começa agora o inicio das nossas aspirações.

A alegria que nos vai na alma é tanta, que mal podemos rabiscar estas linhas. O nosso bairrismo e o amor pela nossa terra onde nascemos é tanto que nos leva até o sacrificio.

Prezados conterrâneos: temos formada a comissão central. Essa mesma comissão nomeou outra em Lisboa da qual fazem parte três nomes illustres, que são: os srs. Dr. Simões Carrêlo, Manuel Domingues Niua e Manuel Simões Arcanjo. Entende-mos, porém, que a esta comissão sejam agregados outros elementos de grande valor, que se encontram dispersos pelos cantos da Cidade, a fim de lhes dar mais força e unidade de vistas. Para isso alvitramos que os seus componentes convoquem uma reunião de todos os filhos de Cacia, onde claramente exponham o seu modo de sentir acerca dos melhoramentos a realizar na sua linda terra.

Não temos só a luz, pois há outros assuntos de grande interesse que é preciso tratar com o mesmo amor e carinho.

Meus senhores: os clarins iniciaram a marcha! É preciso que todos se unam em volta da bandeira bairrista.

A união faz a força; e agora que Cacia despertou do sono profundo, em que há tantos anos adormeceu, vamos um por todos e todos por um ajudá-la a levantar-se.

Damos a palavra á comissão de Lisboa e aguardamos que ela se manifeste sobre o nosso alvitre, indo nós dormir de bem com a nossa consciência.

É possível que os indiferentes e os tíbios nos chamem caturras por virmos repisando um assunto que não se coaduna com a moleza de uma boa digestão, mas temos orgulho de tal epíteto, porque o conservantismo comodo e alguns nunca conduziu a nada de útil.

Quanto mais caturras vierem para o nosso lado, mais probabilidades haverá do triunfo da nossa causa.

Engrandecer o u procurar engrandecer a terra onde pri-

Horas Vagas

Angeja e a Luz Electrica -- Direitos e obrigações -- A ponte de pau, vergonha regional -- Um posto escolar -- Higiene e melhoramentos -- O progresso actual e a inacção Angejense -- Homens mal escolhidos -- A falta dum chefe.

Muito gostosamente, e na qualidade de Angejense principiamos por enviar a todos os nossos conterrâneos a expressão sincera dos nossos cumprimentos.

Tambem como amigo que somos do Jornal, saudar o seu digno Director e ao mesmo tempo felicita-lo pela escolha um pouco mais acertada que teve no novo correspondente de Angeja, pois que, continuando assim a sua reportagem, satisfaz inteiramente; ao contrario da do antecessor que tão ingenuamente atirava para cima do papel uma cadeia de charadas

Não conhecemos de nome, nem um nem outro correspondente, prova da vossa imparcialidade na justiça que fazemos ao mais digno, que desejamos lhe sirva de incentivo esta referencia para que continue a dar aos seus conterrâneos ausentes, sempre tão ciosos do bom nome e progresso da sua linda Angeja, um noticiario pormenorizado e concreto relativo ás passagens do burgo. Especialmente, quando não mais, a algumas fases de progresso que nos mande a Divina providencia; nanja a vontade dos homens, . . . ou os homens de vontade; de que Angeja está tão fálha em relação a outras aldeias nossas conhecidas, e de muito menos valor no seu todo, mas progredindo consideravelmente dia-a-dia em melhoramentos do publico. Principiamos o artigo, se assim lhe podemos chamar, na qualidade de Angejense e amigo do Jornal; isto representa aparentemente dois proverbios, que desejamos reproduzir; 1.º, na qualidade de Angejense porque amamos muito a nossa terra, e desejamos que se levante quanto mais alta para honra de seus filhos; que no seio da sua familia volte a existir o amor e a paz que reinava no nosso tempo de criança e era apanagio dos Angejenses, perturbado infelizmente durante alguns anos, não sabemos porque qualidade de vento, mas tendente a voltar de novo á primeira forma.

E ajuda na mesma qualidade, que reconhecemos á nossa terra qualidades excellentes para progredir, tem, e não pequenas obrigações officiais a cumprir, deve ter tambem direitos a receber das

mesmas partes officiais, tais como a luz electrica, onde existe já nas aldeias mais sertanejas, melhor aproveitamento e higiene das actuais aguas das fontes publicas, construção de novos chafarizes cuja falta se faz sentir grandemente, e para os quaes há excellentes aguas aproveitaveis, que indicaremos aonde estão se tanto for necessario, aquisição de um pequeno edificio para condigna instalação d's varios serviços de Administração paroquial, bem como julgado de paz, Regedoria, Junta da parochia etc., reparação e boa conservação dos caminhos publicos tão necessários ao nosso lavrador na segura condução das suas cargas, criação dum posto escolar no Fontão, tão indispensavel que a sua falta é para nós quasi vergonhosa e de toda a justiça e muito conveniente poupar ás crianças a caminhada para Frossos através dos pinheirais, tantas vezes dolorosa durante o inverno quando alguma batega as surpreende no caminho sem abrigo de especie alguma; e a propria e devida reparação nos covais do cemiterio conservando estes interromptamente em perfeito estado de aceio como sucede em toda a parte onde há iducação e civismo, desprezando a mira dos miseros patacos que dá a venda do gramão criado nas sepulturas. O nosso cemiterio é na nossa região dos mais bem lansados e a sua entrada muito importante para quem compriende, diremos mesmo, muito propicia ao meio que serve; para que não estar o seu interior que é o mais importante e mais sacro, em contraste com o seu exterior de linhas simples mas tão agradaveis, pois que, a continuação deste estado de coisas prova categoricamente a falta de animo ou rizo administrativo dos senhores superintendentes, hoxalá lhes toque no coração esta passagem para melhores realizações.

Fica pois, reproduzido numa pequena parte o primeiro proverbio.

Seguimos ao 2.º, (Amigo do Jornal) no qual seremos breve neste artigo.

Amigo do Jornal, não tão devotadamente pelo seu titulo, pois não é "Ecos de Angeja" como seria nosso desejo, mas sim "Ecos de Cacia"; mas pelo seu sub-

Continua na 2.ª pag.ª

PADARIA

meiro abrimos os olhos a luz do dia deve de ser motivo de orgulho para quem tem um musculo chamado coração, que pulsa com ardor por tão nobre ideal.

Queremos melhoramentos materiais, em harmonia com as necessidades actuais, e que-

Trespassa-se Padaria e Mercaria em bom local e próximo dum praia.

Motivo o seu proprietario não poder estar há testa do negocio Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

remos instrução--isto é a luz do espirito--para bem compreender-mos o progresso e bem assim a noção dos deveres e direitos que a cada um competem.

Fecha a crónica o caturra-

Americo.

Ecos da semana

Leitores amigos:

Questões de varia ordem me inibiram de deslustrar, durante algumas semanas, a lacuna que neste jornal me confiarão. Convicto estou de que nenhum de vós notou, levemente sequer, a minha falta; eu, porém, confesso-vos que só com grande sacrificio suportei esta longinqua trégua. Permitti-me pois privar de novo convôco, aavez dos meus leitores escritos.

Habitados como estais a ver-me em luta permanente com os vis detractores de este semanario, estranheis, por certo, que um nobre fim hoje aqui me traga.

Tenho acompanhado tudo quanto nestas columnas se tem escrito sobre os melhoramentos que em Cacia se pretende realizar e, mórmente da "luz electrica" mereceu a minha atenção.

Em dois brilhantes artigos insertos no numero 149 de este jornal apela-se para o amor bairrista dos filhos de Cacia no sentido de que prestem o seu auxilio material, moral ou intelectual a tam grandioso empreendimento. É isto que me leva a gritar-vos deste humilde cantinho

--Cacienses!

Eu não sou vosso conterrâneo, embora indestrutíveis laços de amizade me liguem á vossa terra, cuja honra a tradição conheço.

Mas sinto aferrada ao espirito uma inabalavel vontade de colaborar no ressurgimento do vosso estremecido rincão. Como porém, para isso, não disponho de recursos monetarios e reconheço-me um corpo opaco no ceu do intellecto, peço aceiteis tudo quanto vos posso oferecer--o meu apoio moral, sincero e desinteressado.

Expulsai para longe o desanimo; co jugai o maximo dos vossos esforços e lutai galhardamente em prol da vossa querida terra.

Lembra-vos de que sob os alicerces dessa pequenina vila está a grande e antiquissima cidade de Talabriga. Desenterra-la e patenteala aos olhos de vossos filhos é um dever sagrado que vos cumpre. Tendes bem a mão a ferramenta a utilizar:--é a enxada do progresso. Tomai-a pois e cavai

Em Valença

O povo de Cerdal enviou uma representação ao sr. Ministro do Interior, para que a Câmara de Valença não beneficiasse sr. Antonio José de Oliveira em prejuizo da Escola daquela freguesia

O sr. Ministro para providenciar mandou proceder a um inquerito

Tendo já a imprensa da provincia e da capital feito eco das reclamações que o povo da freguesia de Cerdal, concelho de Valença do Minho, dirigiu ao sr. Ministro do Interior por causa da renda do edificio escolar, cumpre tambem ao nosso jornal tratar do mesmo assunto, visto que llo solicita alguns dos seus assinantes, e sabemos que o governo está empenhado para que justiça seja feita a quem de direito.

Transcrevemos a representação que foi enviada a s. ex.ª, o que será o suficiente para demonstrar quão funesta foi no tempo dos politicos a influencia do sr. Antonio José de Oliveira e agora, tambem, tão prejudicial está sendo a obra nacional da ditadura.

Excellentissimo Senhor Ministro do Interior:

Dirigimos directamente a V. Ex.ª, Senhor Ministro do Interior, a exposição que temos a honra de aqui lhe apresentar, porque fomos ameaçados de, no caso de ella seguir o caminho normal, nunca chegar ao seu destino, e, assim nunca justiça nos seria feita.

É como fomos ameaçados por pessoa que o podia fazer, directamente nos dirigimos a V. Ex.ª, Senhor Ministro, levando ao seu conhecimento um facto bem anormal na politica de honestidade da ditadura nacional e que é a reavencencia de politica de compadrio que nós julgamos não voltaria mais.

Não possuindo esta freguesia de Cerdal edificio escolar proprio, resolveu-se construir um por subscrição publica, tendo para tal fim o sr. Antonio José de Oliveira, cedido definitivamente uma dependencia da residencia parochial, dependencia que se encontrava em ruinas e na qual o povo de Cerdal gastou, adaptando-a, só em dinheiro a quantia de dois mil novecentos e sessenta e trez escudos e cinquenta centavos (2.963\$50).

Passou-se isto em Agosto de 1927 e já nesse ano a Escola funcionou.

A Comissão que tal levou a efeito, composta por Joaquim Veiga, André Avelino Ramos, Belino Bento Domingues e Fernando José Durães, tendo recebido aquelle senhor a cedencia definitiva da dependencia referida, e tendo trabalhado para um melhoramento publico, foi louvada pelo governo em 5 de Setembro de 1928, louvor de que tambem participou o sr. Antonio de Oliveira.

Sempre o povo de Cerdal considerou a Escola como sua, feita á sua custa e pelo seu esforço. Mas enganava-se.

O sr. Oliveira, feito com Câmara Municipal de feição, não o entendeu assim e conseguiu agora que lhe fosse paga uma renda de 70\$00 escudos mensais, desapossando a freguesia do que

foi, sem desfalecimentos. Nos vossos vigorosos braços está o destino de Cacia.

Avante pois, pela ridente «Rainha do Vouga» pelo vosso idolatrado berço!

Perola Verde.

Horas Vagas

titulo, Defensor dos Interesses da Região do Vouga, pelo qual o Ecos não tem dado uma satisfação cabal a nosso vêr, talvez por falta de colavoração, talvez por falta de incentivo e talvez por falta de tempo e não de vontade do seu Director, diguo da nossa admiração e tambem da nossa ajuda pelo esforço tenaz que tem mostrado, e que é o unico sustentaculo da Gazeta, sim mas não por falta de materia a que se pode referir, que se não á muita, há pelo menos alguma e de grande importancia regional; por exemplo, incetamento duma campanha de grande e activa propagação na qual devem colaborar todos os jornais dos concelhos de Aveiro e Albergaria como mais interessados, para construção duma ponte em cimento armado ou no tipo da de S. João em substituição da mal fadada e já tipica carcaça colocada por cima do Vouga entre Angeja e Cacia, na ligação da estrada distrital Aveiro—Viseu, que continuando assim, servirá de palco, num futuro mais ou menos proximo a uma triste e lamentavel cena em que irão perecer afogadas quantas almas lhe forem em cima, assunto este de tanta noite, que basta para captar a gratidão e simpatia do nosso povo ao jornal que o defende, e bem assim a vinda da luz electrica tão desejada, e tão custosa de chegar.

É com tristesa, mas é verdade se dissermos que nos comoveu bastante quando á pouco ainda, voltamos á terra numa ausencia de cinco anos por terras de Lisboa e Setúbal, habituados a ver uestas paragens tanta luz de noite quasi como de dia, bem como na região de Coimbra tambem nossa conhecida, e após uma estadia de dois dias recuperando na nossa casa dos Outeiros a fadiga da viagem, constatar-mos que a nossa terra de noite sem um unico lampião... e mal empregada, que é tão linda!... a não ser o reflexo que aqui e ali cortava a rua, na frente dos varios estabelecimentos, mais nos pareceu uma escuridão e serrada bouça do Minho, do que a unica Angeja de Portugal. Mas como felizmente a bem da Patria, estamos atravessando um período de grandes e fecundas transforma-

ções, graças á espada heroica dum general e aos dois illustres e bem queridos portugueses que actualmente superintendem e orientam os destinos da Nação, e que fizeram sair a nossa patria do ambiente de decadencia e desordem politica em que vivia, impondo-nos novamente ao respeito do mundo, como eramos merecedores pelo nosso passado, pela nossa historia, pelas nossas grandes colonias e ainda pelas inigualavies qualidades da raça, que, com chefes assim é capaz de tudo, e em tudo bem digna dos nossos avós, é de esperar, que em Angeja apareça um chefe de prestigio, velho ou novo, que faça o mesmo sacrificio pelos melhoramentos publicos da sua terra, como o fez recentemente pela sua o senhor Conselheiro Nunes da Silva. Tão gratos devem ficar os filhos de Cacia ao senhor Conselheiro a quem já tanto devem, como os filhos de Angeja ao chefe que aparece; estes tão orgulhosos da sua terra, e com razão bastante, pois Angeja é na região do baixo Vouga a de melhor istética, a mais bem lançada, a mais mimosa e a mais elegante e linda freguesia. Não lhe chamamos rainha, nem princesa, apenas Angeja e nada mais.

Angejenses, se acaso aparecer o chefe que todos devemos ambicionar, para tomar sobre si a ingrata tarefa de se fazer colaborar para a propagação, impulso e representação a quem de direito, para obtenção dos diversos melhoramentos de que tanto carece a nossa terra, com especialidade, e em primeiro lugar a luz electrica e a construção da nova ponte sobre o Vouga, e assim sucessivamente os diferentes já referidos melhoramentos, e um mais que nos havia passado e de grande importancia parochial, que é a construção da projectada estrada á margem da Ribeira para o Fontão, é por certo indispensavel a nossa colaboração monetaria, pelo menos na parte referente á instalação da luz, e estamos certos que, mantendo a tradição, nenhum bom Angejense furtará na medida do possivel a sua concorrência a tão importante e utilissimo melhoramento.

Ernesto Baptista.

ISTO E MAIS AQUILO...

Na Alemanha Racista

Seguido se Depreende da leitura dos jornais da semana passada, os «nazis» lá andam, agora, na Alemanha, á turra e á maça com os católicos. Depois de exercerem as mais violentas represálias sobre os democratas e os comunistas, e de perseguirem com senha feroz os judeus, atiram-se aos católicos como Santiago aos mouros!

Possuídos de um nacionalismo exagerado — estupidamente exagerado —, nada respeitam, tudo e todos atropelam, sem consideração alguma pelos direitos — sempre sagrados — de cada um. Ser ou não ser «nazi», eis a questão.

Para os partidários de Hitler apenas existe um ideal, unico e verdadeiro: o seu. Tudo o resto eles lançam ao mais negro ostracismo!

Para que tantas e tais perseguições, porque tanta ferocidade? perguntará o leitor piado e amigo da boa ordem, sabe-se lá. A Alemanha de hoje, a Alemanha racista, que, ao dizer do grande Einstein, vive uma hora *psiquicamente anormal*, perdeu, positivamente, a transeuntana, como é de uso dizer-se no nosso paiz. É de tal modo, que ainda os havemos de ver atirarem se uns aos outros, como danados. Apenas questão tempo.

É de aconsellar, até, a Hiltlenburg, que faça substituir as camisas do chanceler e de todos os «nazistas», por camisas... de forças.

Lisbo, Julho 1933.

Esse Torres.

Este numero foi visado pela Censura

Novos assinantes

Desde a nossa ultima estada em Lisboa, Setúbal, Barreiro, Cascaes, Estoril, Lousres, Povoia de Santo Adrião, Alhandra Vila Franca de Xira, Algés, Santarém e Figueira da Foz; deram-nos a honra de suas assinaturas para o «Ecos de Cacia» os nossos estimados amigos srs:

José Ribeiro Dias, Catali-vio Ribeiro da Fonseca, António Afonso Pinheiro da Silva Nogueira, Joaquim Rodrigues Serm, Eduardo Augusto Matcus Gonçes, Jacob de Oliveira Mendes, João Domingos da Fonseca, Fernando Fernandes, Manuel Matcus Gomes, Manuel Figueira Tomaz Maio, Alexandre Lima, Joaquim Candido Franco, Augusto Meidés Tavares, José Pereira Pinho, José Maria Marques da Silva, Manuel da Cruz Mannelão, José Nogueira, Manuel Rodrigues Barboza, Plátão Mendes, João Nunes da Silva, Manuel Euzebio Pereira Costa, Manuel de Oli-

Continúa na 3.ª pag.ª

MUSICA

Do nosso critico musical

legitimamente lhe pertence e cortando para si no reduzido orçamento camarário uma fatia que, por ser pequena, não é menos representativa. Nós confiamos na justiça do governo de Portugal e levando ao conhecimento de V. Ex.ª, Senhor Ministro, os factos que acabamos de apontar, confiadamente esperamos que justiça nos será feita, obrigando V. Ex.ª a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Valença a cortar o desonesto subsidio votado a favor do sr. Oliveira, para que se mantenha na posse da freguesia de Cerdal o que da freguesia é.

Com os protestos da nossa mais alta consideração desejamos a V. Ex.ª Saúde e Fraternidade. Cerdal (Valença), 29 de Abril de 1933.

(Seguem-se as assinaturas). A resposta não foi demorada, pois que immediatamente s. ex.ª o sr. Ministro do Interior mandou proceder a um inquerito.

Contudo, o sr. Belino Bento Domingues, nosso querido amigo e prestigioso elemento da União Nacional daquele concelho, viu-se forçado no dia 20 de Maio a enviar o telegrama seguinte:

«Sr. Ministro do Interior.— Lisboa.—Presidente da Câmara, servindo de Administrador do Concelho, ferido com a representação dirigida a V. Ex.ª respeitante á renda da Escola de Cerdal, iniciou o inquerito fazendo pressões aos signatarios. Pedimos immediatas providencias

para que se faça um inquerito imparcial.— Belino Domingues.»

Sabemos de fonte ilmpa que o governo, empenhado em contentar todos os portugueses, vai proceder energeticamente contra aqueles que, prejudicando o Estado, tambem procuram desprestigiar a lei.

O povo de Cerdal tem as melhores esperanças nas medidas rigorosas do governo.

A. C.

Martir S. Sebastião

Teve lugar no passado domingo na parochial Igreja d'esta freguesia, a festividade do Martir S. Sebastião, festa esta que foi feita de promessa pelo sr. Manuel Augusto Carapicheira.

A vespera, foi abrilhantada pela Banda de Travaço, que percorreu todas as ruas dos lugares desta freguesia.

No domingo, ouve as sermónias do costume dentro da Igreja, organizando-se em seguida uma linda e vistosa procissão, que percorreu o lugar de Sarozola, a qual era abrilhantada não só pela mesma banda, como pela Angejense.

António R. Lourenço

De visita a sua dedicada família, esteve na Quinta no passado domingo vindo de Coimbra, onde é industrial de Panificação, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Rodrigues Lourenço, o qual retirou no dia immediato.

Gostosamente, aqui lhe endireçamos os nossos mais sinceros cumprimentos, desejando que no seu regresso tivesse uma boa viagem.

Leiam sempre os novos annuncios

(A Justa Aspiração de Espinho)

O DESCONCHAVO D'AS TRANSCRIÇÕES

Um jornaleco Feirense, cabelhado com um sugestivo título que está muito longe para ser abraçado pelo credo «venha a nós», professado por alguns dos seus distintíssimos componentes, sofre a monomania das transcrições. E, como se reconheçam fâbulos de saber para suportarem com honrabilidade moral a superioridade dos que sendo honestos e leais, sem tem repugnância em terçar armas com inimigos assim, vá de transcreverem coisas «engendradas» e sem razão aceitável, em desabono da mais linda e progressiva praia norteña — Espinho.

Mas porque tem pisado com «sapatinhos de lá» o caminho ignominioso da falsidade sem que aqueles a quem dão o nome de inimigos (!) os façam retroceder, vão avançando por etapas, com a boca excaucada a vomitarem, a vomitarem palavras aleivosas contra Espinho, e nem sequer reparam que, a craveira por onde deixam passar o seu proceder tão incorrecto como impudero, há muito já, deu passagem aos átomos de moral que lhes restavam.

Contrastam deveras com osco, estes figurões que veem a iminência dos desaires em que estão continuamente a cair, mas nem assim se calam.

Temos durante a nossa existência, conhecido aberrações em tôdas as esferas sociais sem que evistim culpados; porém, a aberração com que neste momento nos defrontamos é causa de muita ignorância culposa e prejudicial em tôda a exteusão do termo.

Se são adeptos propositados da mentira e do inveja, não deve ser procurada para alvo Espinho, Praia que merecidamente se faz admirar pelos inumeros portugueses e estrangeiros que durante o ano a visitam, momentaneamente a estação calmosa.

E para hoje, acrescentamos: Não lançais no nosso pasquim algo em desabono de Espinho, porque isso revela somente o quanto receais que, sendo-lhe feita justiça; dando-lhe a Autonomia Judicial que, com Razo acuitamente comprovada, Espinho reclama, vos falta aquilo donde tirais vossos proventos.

F. Espinho'se.

veira Branco, Mario Dias Vidal, Joaquim Dias de Pinho, Manuel Maria Cosóvia, R. fino Alegria, Manuel Rodrigues Laranjeiro, António Ramalho, Belmiro Ribeiro, António de Carvalho, Julio Dias Capela, Abílio Simões Maia, António Amaro, António Nogueira da Silva, João Nunes da Cruz, Manuel Nunes Dias, Manuel Marques Rizo, Francisco da Silva Matos, José Maria da Silva, José Nunes Nogueira, José Maria de Almeida, José da Silva Ramos, José Maria da Silva, Joaquim Marques Afonso, Asselmo Figueiredo de Almeida, Armentio Rodrigues da Silva Nunes, Amilcar Lopes, José Duarte Gamelas, e Carlos de Almeida.

A todos estes, aqui nos confessamos muito gratos, pela gentilêsa de suas assinaturas, pois que como todos sabem, o «Ecos de Cacia» é pobre, e vive exclusivamente só dos seus assinantes.

“Ao correr da pena”

Agitação mundial

Difícilmente o mundo terá sofrido como agora e em tão alta tensão, uma agitação, ou melhor dizendo, um estado de mal-estar tão grande, como aquele que presentemente o avassala.

Os motivos que a tal estado tem trazido o mundo, são multiplos, mas todos com início na estúpida calamidade que, principiou em 1914 e findou em 1918: — a guerra.

Desequilíbrios financeiros, que, pozeram ás portas da ruína algumas nacionalidades, algumas delas actualmente ainda mal seguras, preocupações de armamentos marítimos, terrestres e aéreos, ambições políticas de uns, desacordos de outros etc. etc.

As conferencias internacionais sucedem-se umas ás outras, mas sem que a tal almejada solução appareça, parecendo até que, cada vés, o caso se intrinca mais.

Na conferencia Economica Internacional, Portugal fez-se representar muito dignamente. Oxalá ao menos nesta conferencia a tal agitação consiga arranjar canto onde se meta dum vés para sempre, deixando o mundo gozar aquela Paz que tão precisa lhe é para tudo entrar novamente nos seus eixos, dos quais, á muito tempo anda fora.

“Palavras pouco ou nada felizes”

Ainda não á muito tempo, e n'uma campanha em prol d'uma terra do nosso districto, eu li neste mesmo periodico umas palavras, que, na minha qualidade de portuguez, feriram fundo a minha sensibilidade. Para não criar mal-entendidos, direi que sou completamente alheio á campanha em questão, pois sou uma criatura nada e criada a dentro do concelho de Aveiro, mesmo ás portas da cidade.

As tais palavra foram as seguintes: — e quatro paredes desmoronadas e cobertas de espessos silvados — «a atestar a existencia de um castelo em tempos idos». Isto referia-se ao castelo da Feira.

Se o tal castelo, em ves de estar aonde está, estivesse a dentro do perimetro da sua querda terra, ou mesmo dentro dos limites do seu concelho, é possível que o autor de tais palavras, e em vés delas, escrevesse as mais lindas e ternas endeixas ao «seu castelo», lhe tessesse as mais calorosas expressões?! Punha-o até nos carrapitos da lua, e estava certo. Mas como lá não está... são quatro paredes etc. etc. etc.

Quatro paredes, virgula. Aquilo é mais alguma coisa que, quatro paredes.

Aquilo é uma reliquia nacional, como tantas outras, disseminadas pelo nosso querido torrão natal a dizer-nos que, com o seu esforço, com o seu estoicismo, com as suas QUATRO PAREDES, Portugal existe como nação independente.

Lembre-se disto o autor das

Sem pés nem cabeça

Em o «Ecos de Cacia» n.º 150 de 24 de junho vem um comunicado que por ser uma autentica sugeira que só quem não cumhece o que é consciencia assim procede porque doutra forma falava só a verdade clara e não turva, como o deve impor a dignidade dum individuo, devo dizer o caso merecia uma descarga forte e enérgica mas para tal seria o jornal muito occupado, o que por enquanto julgo desnecessario. Nos abaixo assinados afirmamos o seguinte, sem o minimo receio de desmintido.

1.º Pelo João Fernandes da Silva, por seu irmão em Mitar, e pelo Ernesto Fernandes da Silva é que foi feitas as contas ao irmão sendo portanto falço ele estar em Santarem sendo-lhe as contas feitas na presença dos trez; e feitas com justiça sem o prejudicar nem centavo.

2.º Todo o industrial só se responsabiliza pelos fiados que autorizou, os restantes são da inteira responsabilidade do vendedor porque ninguem os manda sair fora do que lhe estipulamos.

3.º Que se de facto foi roubado em 300\$00 nada temos aver com isso nem a idemenizár, só temos é sim a receber a impotancia do pão que vendem foi o que se fez, e nada mais; aqui não há descontos o pão sai da padaria tem que pagar, foi o que fizeste, nem ninguem nos hobrigava a indenizaciones, e tu autor do comunicado pagaste o que tinhas a pagar, porque se te roubaram nós não temos culpa, mas culpa nenhuma, nem abunamos desgraças de mais a quem as não merece e não foste tu só o prejudicado, agora douts de conselho que perguntas que indenizaciones tiverão os prejudicados de cinco roubos feitos ultimamente em diversos estabelecimentos; nada, e nada, e a policia nada descobriu e em vista disto foi a razão de te darem de consêlho não encomudar a auferidade que, foi este o fundamento; compriendeste? e não compliques as coisas, não as poihas turvas e tôscas.

Diz só o que a verdade manda, e serás réto, porque assim és não sei o quê, e agora veja-se.

4.º Que direito achavas tu para nos rebateres uma vênda que bastante dinheiro nos custou, e apossarte do que não era teu.

Pois isto revolta as consciencias, e ainda por sima des-

tais palavras. Ponha de parte o seu bairrismo aliaz justo, — eu não lh'o contesto — com relação a essa querida e linda reliquia. Ponha de parte a terra aonde ela se acha situada, para, em ves de palavras injusta, aquilo seja enaltecido com palavras dignas de, UM CASTELO DE PORTUGAL
Argzs

De Vilarinho

Sr. Redactor—Li o seu muito estimado jornal, e vi o programa da festa a St.º Antonio em Vilarinho, tuda correu há risca mas o tempo tornou-se fêio; n'essa capela que as briosas mãos alejadas enfeitam tão lindamente de flores, e melhor proprietario veste o seu fato dominguêto, para ouvir o sacrificio da missa, e as meninas vestem a sua melhor roupa e calçam o melhor sapato, levando as suas malinhas, mas talvez nem vintem, para se mostrarem. Como vê sr. Redactor—Vilarinho é escondido entre salgueirais, que eu durante a noite ouço docemente a zombar nos meus ouvidos a agua do Vouga que corre pelo rio. Pois sr. Redactor, a festa a St.º Antonio nunca mais esquece, ficou bem lembrada para todos.

S. JOÃO EM VILARINHO

Poraquô o advertimento das fogueiras a S. João, estiveram muito animadas, havendo em casa do sr. Manuel S. Teixeira, um grande advertimento até ás 3 horas da madrugada, onde estiveram 4 tuantes da tuna de Esgueira, cujo os nomes desconhecemos.

Até algumas das meninas se foram calçar para o pé não lhe escorregar, baile este que durou até de madrugada e assim disse ram adeus a S. João até ao ano.

PADRE NOSSO DA NOSSA CASA

Freguezes nossos que estais atrazados, Equilibrado seja o vosso credito, venha a nós o vosso cobre, assim nas compras como no preço, e não vos deixais criar nas atentações mas livraivos dos calotes. Amen.

NUM RESTAURANT

Ó rapaz, esta carne parece de burro.

— Não senhor! É de vitela!

— Estas-me a enganar! De burro é que ela é!

— A fianço lhe que não! Se nós tivéssemos cá em casa carne de burro, já não tinhamos nenhum freguez.

Observador.

Visitantes ilustres

Vindos do Porto, estiveram nos fins da ultima semana aqui, em Cacia, visitando sua filha a Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta da Rocha, e seu genro nosso presado amigo e estimado sr. Abilio de Carvalho, mui digno farmacêutico nesta freguesia, o sr. Albano Pinto da Rocha, de Tendais, professor aposentado naquela localidade, e Antero August. da Rocha Pinto, filho da-quele igualmente professor em exercissio na capital do Norte. E bem assim como a esposa deste.

Todos estes, se retiraram para as suas ocupações, no domingo passado no comboio da manhã.

Uma feliz viagem, são os nossos ardentes votos.

ta malandrice, las dormir a uma das Padarias da nossa firma — S. n o Deus — isto é que é ser serio digam senhores, digam.

5.º As razões do despedimento do teu irmão pergunta-lhe e veráz que são demais digno de sobra, ele que te fale verdade se ainda não teve coragem disso, e por hoje basta porque o que fizeste com o communicado se fosse feito cá em Setubal merecia éra desprezo, porque bastava a tua acção para o desmintir mas como foi lido por quem não sabia o que dizia como diz o ditado—vanha a amóz—exclarece-se porque fizeste uma coisa sem Pés nem cabeça.

António Simões da C. Junior
João Simões da Cunha

DE OLIVEIRINHA

Há dois anos, que nesta pacata e ordeira freguesia, correm os mais desencontrados boatos pelo desaparecimento, se é que desaparecimento se pode chamar a um homem que á Oliveirinha não voltou — após diversos roubos que não são nesta importante e laboriosa terra, como em outras nossas circumvizinhas, que nessa altura se praticaram — de o muito conhecido Augusto Cravo, cujos boatos recaem sobre dois dos filhos de mais prestigio da Oliveirinha, sem que até á data, se tenha provado qualquer cumprimisso n'esse desaparecimento, apesar das muitas e variadas investigações que nesse sentido já se tem feito, não só pela policia de Aveiro, como pela de Coimbra e Lisboa.

E para comprovarmos o nosso dito, recordamos com a devida vénia do «Diario de Noticias» o seguinte:

DE COIMBRA

Coimbra, 18.

Crime de homicidio?—O chefe Americo Mofa esteve hoje a ouvir na P. I. C., Saul Ferreira e Antonio Ascenso, de Oliveirinha, concelho de Aveiro, a quem se atribui a morte de Augusto Cravo, de Eixo, que há dois anos desapareceu e que o povo daquela localidade jelga que tivesse sido vitima dum crime, após um roubo que cometera naquela localidade.

De Matadugos e Alumieira

Para assistir as festas de St.º Antonio, veio de Lamarosa no dia 17, retirando-se no dia 19, o nosso presado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho.

As nossas boas vindas. —Na passada quinta-feira dia 15 teve lugar um Baile proximo ao largo das duas Igrejas, abrilhantado este pela gronola do sr. Manuel Calção, o qual correu muito animado.

—Deu entrada no Hospital de Aveiro para ser Operado no dia 12, o sr. Manuel Marques da Cunha, filho do sr. João Marques da Cunha e da sr.ª Joana Marques da Cunha.

Este doente foi operado pelos srs. drs. Conceiço Peixinho e Gamelas

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

C.

Carta de Angeja

Teve lugar aqui no dia 26 a feira mensal, aqual foi muito concorrida, fazendo-se na mesma dverças muitas transações em todos os gados.

BANDA ANGEJENSE
Como aqui já nos referimos, a Banda Angejense, foi a Verdemilho nos dias 23 e 24 do corrente tocar com a musica de Fermentolos, sendo nessa altura estriado o seu novo fardamento.

As nossas felicitações.

CHEGADAS
De Lisboa, chegou há dias para assim descansar d's suas lides naquela cidade, o nosso intimo amigo de escola, sr. Julio Tavares da Silva.

Abraçamos este nosso c'nterrâneo, e que seja bem vindo.

—Tambem chegou a esta terra vindo da França, na ultima semana o nosso es'inado amigo sr. Manuel Maria Tavares da Silva.

Os nossos cumprimentos. C.

Padaria e Merceria
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com azeite e farinhas das melhores qualidades.

Também está fornecida de todos os artigos de **MERCEARIA** e de **BOM VINHO**.

Preços de combate!
VÊ PARA CRER!

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fábrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz)—Angeja

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO AZURVA

Loja de Merceria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henriques II) camas, mesas etc. Empalhão - se Mo-



bílias em tôdos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de tôdos os artigos de Merceria e bom vinho. Ninguém compre sem consultar os seus preços

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa Telephone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A PROVIDENCIAL L. da

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão — Concertos garantidos a preços módicos, em ouro, prata, platina, relógios, e em muitas outras joias.

Rua de S. Bento, 420 LISBOA

Carlos de Almeida

COM

OFICINA DE BICICLETES. REPARAÇÕES E ACESSÓRIOS
ESGUEIRA

Compra e vende Bicycles uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito módicos. **VÊ PARA CRER**

Garage do Americano

— DE —

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicycletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços de combate com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e gramófonos, garantindo-se o seu bom funcionamento.

VÊ PARA CRER

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	16\$00
Amarelo	15\$00
Trigo	18\$00
Centeio	14\$00
Feijão branco	22\$00
amarelo	24\$00
mistura	11\$00
larangeiro	24\$00
frade	14\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramvay)
10,30 (Tramvay)	15,58
13,51	18,58
17,06	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

Casa de gravação

Carimbos de borracha, gravuras e desenhos em todos os formatos, em metal e madeira.

Chapas em ferro esmaltado e em metal e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal.

Soalho, Fórró e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tíndes. Tiram-se Orçamentos gratis, encarrega-se de qualquer especie de Carpintarias.

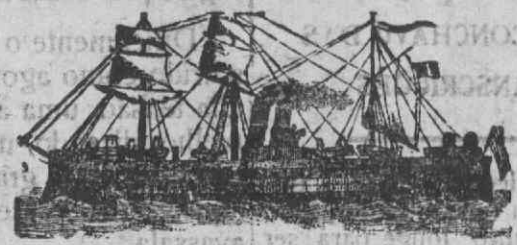
ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataduços—Aveiro

Oficina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOCRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navics

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

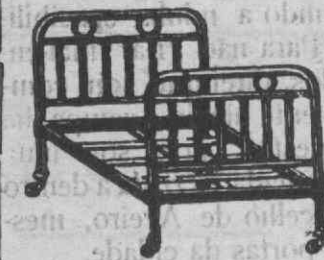
O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

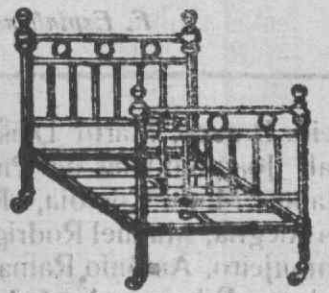


Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc.

FABRICA

FONTE NOVA

Manuel Pedro da Conceição, Filhos
(Firma registada)
AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)